

## Circuito Arte não é Privilégio busca ampliar divulgação da arte urbana

A extensa programação do Circuito Arte não é Privilégio, concebido pelo Céu – Museu de Arte a Céu Aberto, chega ao segundo dia nesta quarta-feira (20), na capital paulista. O projeto é fomentado pela Bolsa Funarte de Artes Visuais Marcantonio Vilaça 2023 e sua primeira fase se estende até o próximo sábado (23). O museu foi criado pelo produtor cultural Kleber Pagu.

O “artista” Pagu diz que um dos objetivos do projeto é atrair e aprimorar políticas públicas para esse tipo de linguagem. Além disso, a equipe por trás da iniciativa pretende desmistificar a arte urbana e institucionalizar o acervo que vai sendo alimentado, permitindo que interessados consultem informações sobre as obras e os artistas, algo que pode se perder quando não há registros, pela natureza das inscrições feitas pelas cidades. Um dos cuidados do Céu foi buscar um modelo participativo, em que os artistas apontam aquilo de que precisam para que a catalogação funcione bem e dentro da finalidade de memória e salvaguarda que tem.

Pagu destaca que a marginalização promovida por uma parcela da sociedade diminui o potencial e o valor da arte urbana, algo que o projeto também tenta reverter. Ele diz que uma situação frequente é surgir alguém que cobra dos artistas dessa vertente que aprendam mais, se profissionalizem mais, como quem diz, nas entrelinhas, que não são competentes ou bons o suficiente.

Outro aspecto abordado pelo “artista”, ligado a tais enfrentamentos, é o caráter político da criação artística e da mobilização coletiva. “Não estamos colorindo por colorir. Nossas cores têm intenção”, afirma Pagu, lembrando que, se a maioria dos brasileiros não frequenta espaços culturais, como cinema e teatro, não terá, muito provavelmente, da mesma forma, a chance de produzir arte.

No primeiro dia de agenda, o multiartista Ciro Schu abriu as portas de seu ateliê, que é apinhado de objetos que recolhe em suas andanças pela cidade ou recebe de presente de amigos que sabem da sua inclinação para usá-los em suas criações. Schu, abreviação de Schunemann, entrou para a cena do grafite na década de 1990 e, desde o princípio, destoou dos demais artistas, inclusive nos quadrinhos, apresentando uma faceta mais sombria.

Uma das obras de Schu foi feita no Presídio do Carandiru, marcado pelo massacre que

culminou na morte de 101 detentos, vítimas da polícia. O episódio é um dos relacionados à violência policial mais lembrados em todo o Brasil.

A experiência de anos mostrou a ele que essa atividade que elegera requer desapego. “É efêmero, porque chuva e sol acabam prejudicando. Pode deteriorar, sujar, cair, alguém vai querer passar e roubar. Isso é normal. Então, quando você vai fazer algo na rua, em ambiente externo, tem que ser desapegado. Pode durar três horas. Você pode fazer hoje e amanhã não estar lá”, diz Schu, exemplificando com uma obra que fez em colaboração com outro artista. Havia orquídeas nela, todas levadas embora por pessoas que circularam pelo local.

Desde meados de outubro deste ano, o grafite, o cartum, a caricatura e a charge são considerados parte da cultura oficial do país. O reconhecimento foi oficializado pela sanção da Lei nº 14.996/2024.

## Fases do projeto

Na primeira e atual fase do projeto, a capital paulista receberá os articuladores culturais Gilmar Satão e Andréia dos Santos, de Brasília, Anderson AC e Juliana Freire, de Salvador, Jean do Gueto e Alan Furtado, de Belém, para uma série de residências artísticas e imersões.

A programação inclui atividades na Funarte e na Casa Mário de Andrade, com a participação de importantes nomes do cenário cultural brasileiro, entre eles, Marcia Tiburi, Jean Wyllys, Moará Tupinambá, Fernanda Bueno, Kleber Pagu, Felipe Morozini, Jey77, além de visitas a instituições parceiras do Museu Céu em São Paulo, como Beco do Batman, Teatro Municipal, Praça das Artes, Museu Afro Brasil Emanuel Araújo e Sesc. Espaços como o Complexo Cultural Funarte São Paulo, Quimera Atelier, Studio A77Lab e Fuso Space receberão participantes de vivências.

Os articuladores culturais também visitarão a Favela Galeria, a Galeria-Parque Minhocão e a Câmara Municipal de São Paulo — os dois primeiros estão entre os mais de 60 espaços públicos do Projeto de Lei 379/2020, que tramita na Câmara Municipal, que institui a cidade de São Paulo como Galeria de Arte a Céu Aberto. É prevista, para 2025 a realização de três

Circuito Arte não é Privilégio busca ampliar divulgação da arte urbana

exposições a céu aberto nestas capitais, nos bairros Beiru, em Salvador, Sol Nascente, no Distrito Federal, e Jurunas, em Belém.

## Vivências e encontros

Para a quinta-feira (21), está previsto o GT - Curadoria, das 9h às 12h, no Complexo Cultural Funarte São Paulo, que fica na Alameda Nothmann, 1.058, nos Campos Elíseos. Das 13h15 às 14h, no mesmo local, haverá a Vivência Casa do Grafitti. A Vivência com Eliseu Gabriel e Sergio Gomes, que vai das 14h30 às 15h30, será na Câmara Municipal de São Paulo, no Viaduto Jacareí, 100, na Bela Vista. No Beco do Batman, a Vivência com Local Studio está marcada para o horário das 16h15 às 18h15. O endereço é: Rua Medeiros de Albuquerque, 82-154 - Jardim das Bandeiras.

Na sexta-feira (22), a programação prevê Visita ao Museu Afro, das 9h às 11h. O museu fica na Av. enidaPedro Álvares Cabral, s/n, Portão 10, Vila Mariana. Na Praça das Artes, haverá Vivência com Fernanda Bueno - Balé da Cidade, das 13h às 14h30. A Praça das Artes é na Avenida São João, 281, centro histórico de São Paulo. No mesmo local, das 14h30 às 1h, está previsto o GT - Curadoria. No Sesc 24 de Maio, das 18h às 18h45, haverá a Vivência com Nabil Bonduki.

Para sábado (23), as atrações serão a Vivência com Grupo Opni, das 9h às 12h, na Favela Galeria (Rua Archângelo Archiná, 587, Cidade São Mateus, São Paulo), o GT - Curadoria, das 14h às 15h45, no Complexo Cultural Funarte São Paulo, e a Vivência com Marcia Tiburi, das 16h às 17h, no Complexo Cultural Funarte São Paulo.

Edição:

Nádia Franco

Agência Brasil